



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO-UFERSA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS-CCSAH
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS-DCSA
CURSO DE DIREITO

MARIA IVANÚCIA LOPES DA COSTA

**DAS REDES ÀS RUAS: O FENÔMENO DO
CONSERVADORISMO BRASILEIRO NA INTERNET**

MOSSORÓ/RN
2021

MARIA IVANÚCIA LOPES DA COSTA

**DAS REDES ÀS RUAS: O FENÔMENO DO
CONSERVADORISMO BRASILEIRO NA INTERNET**

Artigo apresentado ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (DCSA/UFERSA) como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharela em Direito.

Orientador: Prof. Dr. Mário Sérgio F. Maia

MOSSORÓ/RN
2021

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade da autora, sendo a mesma, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e sua respectiva autora sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

834r COSTA, Maria Ivanúcia Lopes da.

DAS REDES ÀS RUAS: O FENÔMENO DO CONSERVADORISMO
BRASILEIRO NA INTERNET / Maria Ivanúcia Lopes da Costa. – Mossoró,
RN, 2021.

33 f. : il.

Orientador: Mário Sérgio Falcão Maia.

Artigo (Graduação em Direito) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas – Departamento de Ciências
Sociais Aplicadas.

1. Constituição Federal. 2. Política. 3. Conservadorismo. 4.
Neoconservadorismo. 5. Bolsonarismo. I. Falcão Maia, Mário Sérgio, orient. II.
Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

MARIA IVANÚCIA LOPES DA COSTA

DAS REDES ÀS RUAS: O FENÔMENO DO CONSERVADORISMO BRASILEIRO NA INTERNET

Artigo apresentado ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (DCSA/UFERSA) como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharela em Direito.

APROVADA EM: 31/05/2021

BANCA EXAMINADORA

MARIO SERGIO FALCAO
MAIA:02802045407

Assinado de forma digital por MARIO
SERGIO FALCAO MAIA:02802045407
Dados: 2021.06.01 11:20:23 -03'00'

Prof. Dr. Mário Sérgio Falcão Maia - UFERSA
Orientador – Presidente da Banca

FELIPE ARAUJO
CASTRO:06422362404

Assinado de forma digital por FELIPE
ARAUJO CASTRO:06422362404
Dados: 2021.06.01 15:14:26 -03'00'

Prof. Dr. Felipe Araújo de Castro - UFERSA
Primeiro Membro



Profa. Dra. Oona de Oliveira Caju - UFERSA
Segundo Membro

À minha filha Sarah Maria, revolução da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me permitir escolher as batalhas que desejo enfrentar. Mais que isso, por me amparar quando minha fé se apequena.

Agradeço ao meu orientador professor Mário pelas reflexões e encaminhamentos, e a banca que gentilmente dedicou tempo para ler esse Trabalho de Conclusão de Curso e contribuir com a pesquisa.

Nessa oportunidade agradeço ao meu pai Ivonaldo pela presença terna, compreensível e amável em minha vida.

A minha mãe (*in memoriam*) pelas lições de amor e generosidade. Uma estrela no céu!

A minha irmã Ivanúbia pelas palavras sempre firmes, e encorajadoras e por me acolher com tanto respeito e amor.

Ao meu esposo, Wandison pelo amor, admiração e respeito. Por ser meu porto seguro.

A minha filha Sarah Maria, por ser minha força, minha garra, minha razão de seguir.

A Ufersa pela oportunidade valorosa de cursar Direito. E ao corpo docente pela capacidade técnica e humana. Especialmente aos queridos Walton e Socorro, por terem sido afetuosos quando eu mais precisei de acolhimento.

Aos colegas pelo companheirismo, pela partilha de conhecimento, e pelas brincadeiras que tornaram a caminhada mais leve. Amickaelson, Odson, Luka, Tamara e Gisele, vocês foram essenciais.

Ao colega e estimado amigo Alex, minha pessoa na UFERSA. Obrigada pela generosidade, empatia, disponibilidade e confiança.

Por fim, expresso minha gratidão a todos aqueles que estiveram comigo durante essa caminhada desafiadora.

A esperança
Dança na corda bamba de sombrinha
E em cada passo dessa linha
Pode se machucar
(O bêbado e o equilibrista - Aldir Blanc e João Bosco)

DAS REDES ÀS RUAS: O FENÔMENO DO CONSERVADORISMO BRASILEIRO NA INTERNET

Resumo

O presente artigo não pretende analisar os rumos pelo qual o Estado Brasileiro está sendo levado, literalmente, pela onda conservadora, mas conhecer as formas pelo qual esse movimento vem ganhando espaço na internet. Nesta perspectiva, apropria-se do fenômeno populista de direita cristã conhecido como bolsonarismo para identificar a novas face do conservadorismo brasileiro. Afinal, como o movimento neoconservador e o bolsonarismo têm se apresentado no Instagram? Quais temas são mobilizados pelos perfis assumidamente conservadores no Brasil? Para responder essas perguntas e movimentar outras reflexões esta pesquisa estuda perfis do Instagram. Críticas à esquerda, ao STF e Rede Globo, além da valorização da família, cristianização, consagração do patriotismo, liberação de armas e empoderamento das forças armadas são temas recorrentes nos perfis estudados. A regulamentação do aborto, ideologia de gênero, legalização da maconha, entre outros assuntos possuem narrativas bem marcadas nesses perfis. É nesse arranjo, com aspectos reacionários, que o neoconservadorismo, ganha não só fôlego, mas uma expectativa de solidez que não era vista desde a redemocratização.

Palavras-chave: Constituição Federal; Política; Conservadorismo; Neoconservadorismo; Bolsonarismo.

FROM NETWORKS TO STREETS: THE PHENOMENON OF BRAZILIAN CONSERVATISM ON THE INTERNET

Abstract

This article does not intend to analyze the directions in which the Brazilian State is being literally taken by the conservative wave, but aims to know the ways in which this movement has been gaining ground on the internet. In this perspective, it appropriates the populist phenomenon of the Christian right known as “bolsonarismo” to identify the new face of Brazilian conservatism. After all, how have the neoconservative movement and the Bolsonarismo presented themselves on Instagram? What themes are mobilized by the admittedly conservative profiles in Brazil? To answer these questions and move other reflections, this research studies Instagram profiles. Criticisms to the left, to the STF and Rede Globo, in addition to valuing the family, Christianization, consecration of patriotism, liberation of weapons and empowerment of the armed forces are recurrent themes in the profiles that are studied. Abortion regulation, gender ideology, marijuana legalization, among other issues, have narratives well marked in these profiles. It is in this arrangement, with reactionary aspects, that neoconservatism gains not only breath, but an expectation of solidity that has not been seen since redemocratization.

Keywords: Federal Constitution; Politics; Conservatism; Neoconservatism; Bolsonarism.

.

1 INTRODUÇÃO

Os últimos anos têm sido politicamente movimentados no Brasil. A turbulência causada pela polarização entre os grupos que disputam o poder no país tem evidenciado discursos de ódio, de extremismo e de desrespeito às instituições e à população. Mesmo diante dessa constatação, não se pretende aqui analisar os rumos pelo qual o Estado Brasileiro está sendo levado, literalmente, pela onda conservadora, mas conhecer as formas com que esse fenômeno vem ganhando espaço nas redes sociais, e as facetas que ele se apresenta. Neste panorama a presente pesquisa se volta para o Instagram como espaço diverso para manifestações do pensamento, seja por meio de fotos, vídeos, *hashtags*, *lives* e/ou outras ferramentas.

Afinal, como o movimento conservador e o fenômeno do bolsonarismo têm se apresentado no Instagram e quais os temas mobilizados pelos perfis assumidamente bolsonaristas? Para responder essas perguntas, o presente estudo exploratório visa, sobretudo, descrever a face do conservadorismo na rede social, pontuar os temas movimentados, identificar as textualidades produzidas e publicadas, bem como as dinâmicas de compartilhamento que dão vazão às ideias que, por vezes, se digladiam com o pacto constitucional de 1988.

Frise-se, no entanto, que embora apresente definições e contextualizações em âmbito mundial, o presente estudo apropria-se do fenômeno do bolsonarismo, que vem crescendo no Brasil desde 2016 para identificar os aspectos neoconservadores presentes na contemporaneidade.

Para refletir sobre a temática, a pesquisa, também bibliográfica, apresenta inicialmente os principais momentos históricos da movimentada década de 1960, como a tomada de poder pelos militares em 1964 que ora representavam as forças conservadoras brasileiras, e em seguida expõe o cenário de rearranjo institucional que favoreceu a elaboração da atual Constituição, com a instalação da Assembleia Nacional Constituinte (ANC).

O tópico seguinte busca a definição de conservadorismo e neoconservadorismo, atentando para seus ideais na contemporaneidade. Por fim, o estudo analisa perfis do Instagram para compreender o fenômeno do bolsonarismo no Brasil e suas aproximações com o movimento conservador reacionário, o neoconservadorismo.

2 A REIVENÇÃO DO CONSERVADORISMO BRASILEIRO

“Em nome de Deus, pela família e pela Liberdade.” Foi nesse tom que grupos autodenominados como conservadores saíram às ruas nas capitais brasileiras na Marcha da família Cristã no dia 15 de maio de 2021. O movimento, além de transgredir as medidas de prevenção à saúde, por causa da Pandemia da Covid-19¹, despontou resquícios de uma das épocas mais conturbadas da história brasileira: a Ditadura Militar (1964-1985).

Historicamente, a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, no ano de 1964, marcou a ascensão das forças conservadoras brasileiras para a tomada de poder. É claro que o contexto atual é outro, mas as aproximações são possíveis. Tanto que não dá para compreender o fenômeno do neoconservadorismo atual sem pontuar os impactos daquela época em que a manutenção da ordem desestabilizou o governo brasileiro e justificou o golpe de Estado.

2.1 Estado brasileiro em crise: a tomada do poder político pelos militares

Foi exatamente quando Goulart² se aproximava da esquerda e prometia reformas de base, que os militares agiram. Não só os militares, mas os empresários, proprietários rurais e segmentos da classe média, com apoio da mídia e do governo norte-americano, também viam as manifestações populares e sindicalistas como uma ameaça à ordem pública.

Para Toledo (2004) o golpe de 1964 foi saudado pelas classes dominantes e seus ideólogos, civis e militares, como uma autêntica *Revolução*, destruindo as organizações

¹ Entende-se por pandemia uma situação em que uma doença infecciosa ameaça simultaneamente muitas pessoas pelo mundo. A pandemia de COVID-19, também conhecida como pandemia do novo coronavírus, foi decretada em março de 2020. Mesmo com a descoberta da vacina ainda não há previsão de quando toda a população estará vacinada. Para frear o avanço, enquanto a imunização não chega para todos, as autoridades em saúde recomendam o distanciamento social, uso de máscara e higienização constante das mãos. Em localidades onde os números são mais alarmantes os governadores e prefeitos editam decretos para reduzir a circulação de pessoas e desafogar os hospitais que vivem à beira de um colapso. Nesses decretos as aglomerações estão proibidas, já que a transmissão se dá por via respiratória. No Brasil a Covid-19 já matou mais de 500 mil pessoas. Mesmo com esse dado alarmante, grupos mais liberais se posicionam contra as medidas, e a favor do direito de ir e vir, garantido no artigo 5º da CF.

² João Goulart assumiu o governo em setembro de 1961. Depois da renúncia do presidente Jânio Quadros, uma parcela dos militares e alguns parlamentares se opuseram à posse de João Goulart, vice-presidente e que pela Constituição deveria assumir a presidência, acusando-o de estar vinculado aos comunistas. Para que João Goulart assumisse, o congresso nacional apresentou uma proposta conciliatória: a adoção do parlamentarismo, ou seja, o presidente tomaria posse, preservando a ordem constitucional, mas parte de seu poder seria deslocada para um primeiro-ministro, que chefaria o governo. Em 1963, foi convocado um plebiscito acerca da manutenção ou revogação do parlamentarismo. Este foi amplamente rejeitado, retornando-se ao presidencialismo (SILVA, 2011, p.191).

políticas e reprimindo os movimentos sociais de esquerda e dos progressistas. Aliviadas por não terem de se envolver militarmente no país, as autoridades norte-americanas congratularam-se com os militares e políticos brasileiros pela “solução” encontrada para superar a “crise política” no país. A partir de então o governo ficou marcado por Atos Institucionais que juridicizaram o poder político. De todos os atos editados durante o período militar, o AI-5³ foi certamente o mais duro.

Não restam dúvidas de que a década de 1960 foi marcada por grandes transformações políticas, econômicas e sociais, mas foi somente no final da década de 1970, com a Lei de Anistia (6.683/1979)⁴, que se vislumbrou a possibilidade de retorno à democracia.

2.2 Constituinte de 1987-88: Progressistas e Conservadores pelo pacto social

A bandeira de convocação para a Assembleia Nacional Constituinte (ANC) apareceu pela primeira vez em 1971 no manifesto do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) intitulado “Carta de Recife”⁵, mas foi só em 1977 que o tema foi retomado pelo partido, que aprovou a convocação para a constituinte. Essa mobilização em torno da construção de um novo pacto social acontece a partir do surgimento de novas demandas sociais e de novos atores políticos. Fator decisivo no movimento pró-constituinte foi a Campanha “Diretas Já”⁶, que mobilizou a sociedade entre 1983 e 1984.

³ O AI-5 decretou recesso do Congresso e permitiu a intervenção nos Estados e Municípios, bem como a suspensão de garantias constitucionais e de direitos políticos e a exclusão de qualquer apreciação judicial. Para ter uma ideia, de acordo com a Comissão Nacional da Verdade³ (2014) mais de 430 pessoas desapareceram durante a Ditadura e, embora não houvesse no AI-5 nenhuma autorização legal para a tortura, desaparecimento forçado de pessoas ou assassinatos, tais práticas tornaram-se métodos corriqueiros de trabalho das forças de repressão (SOUZA NETO; SARMENTO, 2012).

⁴ A Lei que concede “perdão” a todos que no período de 1961 a 1979 cometeram crimes políticos foi uma espécie de acordo firmado entre as forças conflitantes. A interpretação da Lei, bastante questionada na cena política e jurídica, foi ratificada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) como sendo um pacto necessário.

⁵ A Carta de Recife pedia a elaboração de uma nova Constituição assim que cessassem os instrumentos de força vigentes. A Proposta de convocação da Assembleia Nacional Constituinte representava uma necessidade e um objetivo concreto da luta do MDB contra o autoritarismo. No mesmo ano a CNBB publicou documento denominado “Exigências Cristãs para uma Ordem Política”, também cobrando a convocação da Assembleia Nacional Constituinte. A OAB também atuou no mesmo sentido a partir de 1977.

⁶ O movimento pelas “Diretas Já” foi um momento histórico de grande relevância para a política do Brasil contemporâneo, de abertura política, de participação e mobilização popular, e de construção de um “sentimento nacional” que girava em torno das eleições diretas. Além disso, questões como o crescimento do endividamento estatal, a queda do PIB, o arrocho salarial entre outras, também foram decisivas para levar diversos setores da sociedade às ruas em 1983.

Em 1985, com a eleição indireta de Tancredo Neves e José Sarney, deu-se mais um passo à Constituinte. Mesmo depois que Tancredo faleceu, Sarney enviou ao Legislativo um Projeto de Emenda Constitucional regulamentando a Comissão que deveria elaborar um anteprojeto da Constituição. No meio de críticas, o projeto de convocação para a Constituinte foi aprovado e Promulgado como Emenda Constitucional.

Para Souza Neto e Sarmento (2012) a Emenda nº 26/1985 foi apenas o veículo formal empregado para a convocação, mas não o fundamento de validade. Para os autores, esse fundamento baseava-se na vontade da sociedade brasileira, evidenciada pelos movimentos sociais. Neste sentido, os movimentos, como as “Diretas Já”, representavam a soberania popular e serviam para romper com o passado de autoritarismo e clamar por democracia. Não à toa, majoritariamente, tem-se que a Assembleia Nacional Constituinte “livre e soberana” de 1987/1988 traduziu autêntica expressão do poder constituinte originário (SOUZA NETO; SARMENTO, 2012).

Historicamente, o movimento que resultou na convocação da ANC de 1987-1988 só se tornou viável no contexto da crise da ditadura militar e da lenta transição do regime de exceção em direção à democracia. Essa transição não foi liderada pelos setores mais radicais da sociedade e do segmento político, mas por uma coalizão formada entre as forças moderadas que davam suporte ao governo militar e os setores também moderados da oposição, ambos interessados na constituinte:

Em momentos de mudança institucional, como na Constituinte, as regras e os mecanismos institucionais influenciam na formação de preferências dos atores neles envolvidos, criam e recriam coalizões de vetos, aliados e adversários. Com isso, a Constituinte mudava o país pela vontade dos constituintes, enquanto os atores mudavam suas preferências pela própria existência da Constituinte (NORONHA, 2010, p. 6).

Conforme a classificação apresentada por Pilatti (2008), os progressistas seriam os constituintes dos partidos: Partido Comunista do Brasil (PCdoB), Partido Socialista Brasileiro (PSB), Partido Comunista Brasileiro (PCB), Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e a ala da esquerda do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) que, posteriormente, forneceu quadros para o surgimento do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Os conservadores seriam os constituintes do Partido Democrático Social (PDS), Partido da Frente Liberal (PFL), Partido Liberal (PL), Partido Democrata Cristão (PDC) e fração mais conservadora do PMDB que, *a posteriori*, deu forma ao grupo suprapartidário do Centro Democrático (“Centrão”):

[...] entre progressistas e conservadores havia, nesse contexto de disputas, arranjos partidários, o que permitiu nos trabalhos da ANC um modelo singular de organização política, que pode ser traduzido na coalizão de um bloco suprapartidário que ficou conhecida como “Centrão”. Portanto, nos trabalhos da Constituinte ficaram evidenciadas as diferenças ideológicas, principalmente no momento da aprovação dos projetos (PILATTI, 2008, p. 110).

O fato é que durante vinte meses, Brasília e o Congresso tornaram-se receptores não só de sugestões do povo, como também de lideranças ideologicamente antagônicas. Importante ressaltar que durante a Constituinte estiveram em jogo, assim, diferentes forças que passaram a agir de forma coesa segundo sua conformação em termos de valores e interesses:

As regras limitaram o jogo, mas as conformações dos sujeitos influenciaram o sentido de seu desfecho e, conseqüentemente, de seu conteúdo. Disputas em torno de questões fundamentais e controversas criaram dissensões nos partidos, cisões e criação de blocos/correntes suprapartidários. Seria de se esperar que as preferências dos atores fossem reguladas por múltiplas dimensões (BUTTURE, 2014, p. 11).

Naquela época algumas lideranças reivindicavam o conservadorismo como expressão de afirmação política, mas poucas se assumiam conservadoras. Para Melo (2020) o reconhecimento de que o conservadorismo seguia tendo papel relevante na ANC despertava reações parlamentares. Entretanto, os ditos conservadores não poderiam assim ser chamados, já que estavam defendendo uma “Nova Constituição”, com avanços nos campos social, econômico, fundiário etc. Além disso, posicionavam-se em defesa do centrismo, que seria expresso pela maioria da Nação, sem radicalismos à direita ou à esquerda.

2.3 Conservadorismo e neoconservadorismo: distinções e aproximações

A compreensão do conservadorismo no Brasil não pode ser entendida tal como nos países centrais. Não basta a ideia já suficientemente difundida de que o conservadorismo surge como efeito da Revolução Francesa de 1789, com as ideias de Edmund Burke⁷, ou que

⁷ O filósofo irlandês Edmund Burke (1729-1797) é considerado um dos mais importantes nomes do “iluminismo britânico”, cujas ideias políticas estavam mais associadas a manutenção dos princípios tradicionais e morais do que à subversão dessa tradição em prol de um progresso guiado pela razão. Por defender os valores morais e tradicionais, Burke foi reivindicado por pensadores do século XIX e XX como o pai do “conservadorismo moderno”.

foi ressignificado a partir das revoluções que eclodiram na Europa em 1848 para compreender o seu desenvolvimento no Brasil.

A mudança com conservação, delineada pela manutenção das mesmas elites brasileiras existentes no Império, por si só, já indica que não se pode falar em conservadorismo no Brasil a partir do mesmo marco de reação à Revolução Francesa, já que não havia resistência a emergência e expansão do capitalismo pelos conservadores. Tratava-se da manutenção de antigas estruturas sociais em um novo contexto político (KELLER, 2019, p. 131).

É preciso, sobretudo, considerar que uma das principais heranças conservadoras do Brasil situa-se no colonialismo e se revela na persistente desigualdade racial, que ainda impõe aos negros uma condição desigual de renda, trabalho e poder. Esse elemento é relevante para compreender como aspectos originários do conservadorismo brasileiro se perpetuam na contemporaneidade, não apenas através do racismo, mas da própria dinâmica das classes sociais.

Ressalta-se que, pela natureza gramática do substantivo, o termo é muitas vezes usado como um conceito. Ora, conservador seria o adjetivo para conceituar as atitudes ou ideias do sujeito que busca seguir a vertente do conservadorismo. Não por acaso o adjetivo é muito mais utilizado do que o substantivo, já que existe uma variedade de significados atribuídos ao conceito de conservadorismo, sem existir um consenso doutrinário sobre sua definição. Para esse estudo adotaremos a posição da ciência política, a qual o termo “Conservadorismo designa ideias e atitudes que visam à manutenção do sistema político existente e dos seus modos de funcionamento, apresentando-se como contraparte das forças inovadoras” (BOBBIO, 1998, p. 242).

Assim, a percepção conservadora diz respeito à defesa de instituições e tradições que estariam sob ameaça radical. Nesta perspectiva, Bobbio (1998) ressalta que na defesa do poder político, o Conservadorismo encontrou meio de reagir ao contínuo e rápido avanço do progressismo:

O conservadorismo moderno surge em uma circunstância histórica específica em um conflito de classes específico, e implica uma “forma particular de experiência e pensamento”: é a reação do feudalismo, do antigo regime, da nobreza, ao capitalismo, à democracia, ao liberalismo e ao individualismo. (LACERDA, 2019, p. 24).

É verdade que na atualidade brasileira o termo tem sido largamente usado para se referir a uma “nova onda” na direita política, mas esse quê de novidade não faz tanto sentido

quando voltamos o olhar para a história. Por mais recentes que sejam os fatos políticos, a exemplo da nossa “jovem” Constituição Federal, em algum momento as ideias conservadoras estavam arraigadas:

O conservadorismo se enraíza nesse espaço para se reproduzir largamente, porque o cotidiano possibilita que suas ideias se misturem às narrativas progressistas sem causar o constrangimento da necessidade de uma análise crítica e de uma coesão e unidade (FERREIRA, 2016, p. 167).

Neste sentido, pode-se dizer que o conservadorismo, que atualmente se percebe com maior evidência na direita brasileira, sempre esteve presente, como expressão da própria luta de classes, do desejo de manutenção do *status quo* da sociabilidade burguesa como referência, em favor das classes dominantes (IASI, 2015).

Assim, o conservadorismo se comporta contra os avanços da modernidade, visando, sobretudo, a preservação da ordem capitalista. Neste ponto, ressalta-se que, além do conservadorismo, o liberalismo também esteve e está atrelado em nossa história. Keller (2019) lembra que ao contrário da Inglaterra, França ou dos Estados Unidos, no Brasil não existe uma fronteira rígida no pensamento comum que diferencia o conservador e o liberal, de modo que muitas vezes os dois são tratados como se representassem o mesmo conjunto de ideais. A distinção rígida entre conservadores e liberais, no entanto, não encontra respaldo prático na realidade brasileira, em virtude da dinâmica social entre as categorias. De toda forma, frise-se que, enquanto o conservadorismo brasileiro aproxima-se das concepções liberais no tocante à economia, nas questões sociais ele se apequena.

Existe, de certa maneira, uma reação expressiva às pautas que tratam de igualdade de direitos em uma realidade tão diversa como a brasileira. É exatamente esse ativismo contra os Direitos Humanos que caracteriza esse “novo conservadorismo”, ou neoconservadorismo presente no país. Trata-se, em outras palavras, de um movimento político que forjou um ideário privatista, antilibertário, neoliberal, conservador e de direita:

Enquanto ideário, o neoconservadorismo é um conjunto de preferências, um modo de pensamento, uma mentalidade que alia militarismo externo e interno, absolutismo do livre mercado e valores da direita cristã [...] a peculiaridade do ideário neoconservador reside no foco que tem em relação às questões sexuais e reprodutivas. A defesa da família tradicional e dos valores religiosos oferece laços sociais sólidos que visam a compensar a falta de solidariedade deixada pelas políticas neoliberais. [...] Além da família, outro tratamento dado à pobreza, na linguagem neoliberal e neoconservadora, seria o rigor penal. (LACERDA, 2019, p. 58).

Foi nos últimos anos que esse ideário neoconservador ganhou impulso no Brasil. A tendência política espelha-se nos Estados Unidos, onde o movimento político se fortaleceu. Não foi à toa que o programa político de Donald Trump serviu de inspiração para a “nova direita” do Brasil.

Embora o debate político brasileiro se apresente de forma hegemônica em torno de duas grandes narrativas: Esquerda e Direita, a intersecção entre elas existem. Sabe-se que disputa aparentemente polarizada não se fundamenta em conceitos absolutos. Sobre esse assunto, é necessário esclarecer que nem todos que se consideram de direita são conservadores, assim como nem todos os conservadores são neoconservadores. Existem posicionamentos que se alinham diante de um forte conflito político e social, mas que se distanciam em outras pautas.

Frise-se, no entanto que o recorte metodológico desse estudo é composto por perfis ativos na internet que se autodescrevem como conservadores, mas que se radicais e reacionários, como os neoconservadores. O objetivo da análise a seguir é identificar os temas centrais mobilizados pelos novos conservadores brasileiros na internet.

3 O FENÔMENO DO BOLSONARISMO E A EMERGÊNCIA DE PAUTAS CONSERVADORAS NA INTERNET

Foi na última década que as pautas conservadoras e os discursos de ódio se popularizaram no Brasil. Sem exagero, é possível afirmar que as perseguições políticas, xenofóbicas e ideológicas potencializadas nos últimos anos colocam em risco o futuro da democracia no Brasil. Ora, são fortes e constantes os ataques às conquistas sociais e às garantias de direitos previstos na Constituição de 1988, reconhecidamente democrática, cidadã e plural⁸. Os autores Carvalho, Milanez e Guerra (2018) avaliam

Nos últimos anos da segunda década do século XXI – mais precisamente 2016, 2017, 2018 – vivemos um tempo de radicalização conservadora sob a égide do rentismo, que desmonta direitos, que dilui pactos e marcos regulatórios e que desmonta políticas públicas, produzindo um contexto de (des)proteção social, insegurança e imprevisibilidade, que impõe a

⁸A Constituição de 1988, produzida no processo de redemocratização do país, após um longo período da ditadura militar, atribui ao Estado papel essencial na efetivação dos direitos fundamentais de natureza social nele elencados. Merece destaque especial, o preâmbulo da Constituição, onde estão enunciados, juntamente com os artigos 1º e 3º, os princípios que delimitam a estrutura política, econômica e social sobre as quais os direitos fundamentais serão exercidos, bem como os valores básicos sobre os quais todo o ordenamento se assenta (liberdade, igualdade, dignidade humana etc.).

resistência como exigência histórica. (CARVALHO, MILANEZ; GUERRA, 2018, p. 28).

No meio dessa onda reacionária alicerçada pelo desmonte dos direitos sociais, os ataques deixaram de ser apenas velados, para serem muito mais incentivados. O discurso de que o Estado “sustenta vagabundos” e “defende bandidos”, por exemplo, é tão danoso para a democracia brasileira, quanto aquele que atribui as desigualdades sociais à “vontade divina”.

Assim, não por acaso, os resultados das eleições de 2018 trouxeram mudanças significativas para o Brasil. Mesmo com a alternância no poder sendo um dos principais pilares da democracia, a renovação⁹ do Congresso Nacional e a vitória de Jair Messias Bolsonaro, um capitão da reserva do exército Brasileiro declaradamente conservador, pode ser encarada como um risco para as conquistas democráticas.

Cesarino (2019) argumenta que a eleição de Bolsonaro, como a de Trump, pode ser vista como esperança de restituição da ordem por meio de uma inversão radical possível quando as estruturas são temporariamente suspensas. Assim, o que seria proibido é exaltado como oportunidade de reconstrução.

Nesta mesma linha Carvalho (2020) argumenta:

Este “paradoxo Bolsonaro/mudança” só se torna possível na “terra arrasada” de um Brasil atingido por um Golpe das elites, que deixa as forças progressistas e as esquerdas na defensiva, tragadas pelo ódio, sistematicamente construído pelo conluio das elites com o Judiciário e sedimentado pela mídia (CARVALHO, 2020, p. 4).

Foi essa promessa de reconstrução que a direita brasileira fez ainda em 2013 quando encontrou o caminho aberto para se reinventar. A partir das manifestações em que o governo petista era alvo de reivindicações diversas, novos atores conservadores entraram em cena. Naquele momento pautas difusas começaram a ganhar espaço na agenda pública e os defensores da Ditadura Militar, ao lado de grupos religiosos, já se avolumavam em atos que pediam a saída da presidenta Dilma Rousseff. Somado ao aprofundamento da Operação Lava-

⁹ Dos 513 deputados eleitos, 269 eram novos ou não estavam no exercício do mandato, 244 foram reeleitos e 253 foram eleitos para o primeiro mandato. Dos 269 considerados “novos”, 128 tinham experiência anterior como agente político e 141 nunca exerceram nenhuma função política anterior. No Senado, dos 54 senadores atuais, apenas oito conseguiram renovar seus mandatos. Quarenta e seis são novos ou não estavam no exercício do mandato. Destes, pelo menos nove nunca exerceram nenhum cargo político, nem no Executivo nem no Legislativo.

Jato¹⁰, foram a concretização do *impeachment* da presidenta e as consequentes movimentações que favoreceram a construção da atual conjuntura política.

Em linhas gerais, pode-se dizer que os novos eleitos revelam a face mais conservadora da política brasileira desde a Ditadura Militar. Evangélicos, militares, ruralistas e representantes das categorias mais poderosas do país. Nesse arranjo, o neoconservadorismo ganhou não só fôlego, mas uma perspectiva de solidez que não era vista desde a redemocratização. A prova disso é o que será chamado neste artigo de *bolsonarismo*, esse fenômeno sociopolítico resultante da convergência de forças constitutivas da direita e extrema-direita no Brasil.

3.1 Expressão de ideias conservadoras em perfis bolsonaristas no Instagram

O fenômeno político resultante da convergência de forças constitutivas da direita e extrema direita no Brasil está para além da figura de Jair Messias Bolsonaro, embora traga à cena as marcas históricas da formação social brasileira e da nossa própria cultura política. Segundo Araújo (2018) o autoritarismo que constitui a base ideológica do bolsonarismo não é uma nova onda que surge na sociedade brasileira, mas se trata de uma progressão imanente à formação social ultraconservadora do Brasil, que encontrou em Bolsonaro, uma liderança.

De toda forma, foi nos últimos anos que esse fenômeno começou a despertar manifestações de diversos grupos, forjados principalmente na internet. Assim, pode-se dizer que a emergência de Bolsonaro, nas conexões virtuais, se dá em um País em crise e com a democracia em desmanche.

Nesta cena, ao mobilizar os adeptos por meio de plataforma digital o bolsonarismo evidencia, sobretudo, uma das suas principais guerras: contra a grande mídia em diversos momentos personificada pela Rede Globo de Televisão.

¹⁰ A Operação Lava Jato, uma das maiores iniciativas de combate à corrupção e lavagem de dinheiro da história recente do Brasil, teve início em março de 2014. Na época, quatro organizações criminosas que teriam a participação de agentes públicos, empresários e doleiros passaram a ser investigadas perante a Justiça Federal em Curitiba. A operação apontou irregularidades na Petrobras, maior estatal do país, e contratos vultosos, como o da construção da usina nuclear Angra. Por causa da complexidade do esquema, políticos e econômicos, novas frentes de investigação foram abertas em vários estados como Rio de Janeiro, São Paulo e no Distrito Federal. Também resultou na instauração de inquéritos criminais junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) e Superior Tribunal de Justiça (STJ) para apurar fatos atribuídos a pessoas com prerrogativa de função. O nome do caso, “Lava Jato”, decorre do uso de uma rede de postos de combustíveis e lava a jato de automóveis para movimentar recursos ilícitos pertencentes a uma das organizações criminosas inicialmente investigadas. Embora os trabalhos tenham avançado para outros rumos, o nome inicial se consagrou.

Fonte: MPF < <http://www.mpf.br/grandes-casos/lava-jato/entenda-o-caso> >

Neste cenário de formação de grupos cada vez mais rígidos e intolerantes nas redes sociais é possível localizar diversos perfis com apoio declarado ao presidente Jair Bolsonaro.

O campo de observação desse artigo é o Instagram, aplicativo para celulares, que conquista cada dia mais usuários. No mundo, o Brasil é o terceiro país com mais usuários ativos. Em 2020, foi a 4ª rede social mais usada pelos brasileiros com 95 milhões de usuários. Com um perfil na rede o usuário pode publicar, curtir e comentar publicações, compartilhar *posts*, seguir e ser seguido. Ou seja, pode interagir e manifestar suas opiniões.

Diante dessa constatação, torna-se relevante observar as regularidades encontradas nas contas ditas conservadoras, identificar as estratégias de divulgação de seus conceitos, e pontuar, juridicamente, quais impactos respingam na CF de 1988.

Metodologicamente esse estudo exploratório guia-se pelo empirismo para descrever qualitativamente o fenômeno do conservadorismo no Brasil, ora identificado como bolsonarismo. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, trata-se de um estudo de caso, com embasamento bibliográfico. Frisa-se que as contas aqui estudadas foram selecionadas conforme o número de seguidores, suas posições políticas expressas, e regularidades de atualização. Por uma questão ética, optou-se pela não exposição dos seguidores que, por vezes, interagem com curtidas ou comentários.

A conta @bolsonarotrazao, que tem como identidade visual a foto do presidente Jair Messias Bolsonaro, é uma entre tantas outras com apoio declarado a agenda que o mesmo defende. A imagem do chefe do executivo brasileiro fazendo coração, com a bandeira do Brasil ao fundo, tem mais de 1 milhão de seguidores:

IMAGEM 01 – BIOGRAFIA DO PERFIL @bolsonarotrazao



FONTE: Print Screen do Perfil @bolsonarotrazao, 10/05/2021.

Na biografia do perfil ilustrado na Imagem 01, a conta se define como página de fãs. Uma conta para homenagear o ídolo – presidente – e repercutir a pauta conservadora que este defende.

Pelo *feed*¹¹ dá pra ter uma visão geral dos posts publicados, dos mais recentes para os mais antigos. Esse *feed* é uma espécie de vitrine que revela o estilo do perfil logo no primeiro clique. Por essa disposição de conteúdos o seguidor pode interagir mais ou menos, e, dependendo dessa resposta o instagram pode mostrar os conteúdos para mais pessoas ou reduzir sua distribuição.

A página observada lança conteúdo diariamente, mas, sem uma sequência padrão de quantidade, horário ou formato. Esteticamente, não demonstra preocupação com o visual da conta ou com a harmonia entre as postagens. Em sua maioria essas publicações são feitas em formato de fotos e vídeos, com legendas curtas ou até mesmo sem legendas.

Essas publicações repercutem declarações polêmicas relacionadas a gênero e a direita cristã, fazem críticas ao Congresso, ao Supremo Tribunal Federal (STF), e à esquerda brasileira, personificada pelo petismo ou pela figura do ex-presidente Lula, líder do Partido dos Trabalhadores (PT).

O cerne do perfil bolsonarista está no conservadorismo, que pode ser constatado nas postagens com ideias de cunho moral:

IMAGEM 02: CRÍTICAS, MEMES E EED



FONTE: Print Screen do perfil @bolsonarotrazao, 10/05/2021.

¹¹. *Feed* é uma palavra em inglês que, no contexto, quer dizer alimentação ou provisões – só que em vez de comida, estamos falando em posts. No conteúdo oficial do aplicativo, o significado de feed do instagram tem mais a ver com compartilhamento e conexão entre as pessoas.

Entre as postagens destacadas na imagem 02 está uma fotomontagem com o ex-presidente Lula (PT), considerado um dos maiores inimigos da direita brasileira. O jogo de palavras remete à guerra política e ideológica contra tudo aquilo que relaciona-se com a esquerda, ora personificada pelo ex-presidente. Frise-se que o antipetismo marca essa necessidade do bolsonarismo ter inimigos. Nesse ponto é importante lembrar que a ascensão do bolsonarismo tem relação direta com o movimento antipetista que surgiu no Brasil a partir das manifestações de 2013.

Além da crítica ao PT, a sequência de publicações na imagem 02 critica o STF e faz referência a influência cristã – ao atribuir a Deus a ascensão política do presidente.

Nesse esboço, o perfil utiliza fotos do presidente e/ou se apropria de seus discursos como forma de materializar o patriotismo, um dos aspectos mais marcantes do movimento político atual, ao lado das referências cristãs.

Esse discurso patriótico se mistura àqueles repletos de menções religiosas. A mistura de sentimentos religiosos e patrióticos ficam evidenciados no próprio slogan do governo “Brasil acima de tudo e Deus acima de todos”. Essa narrativa oficial representa categoricamente uma maciça adesão de setores evangélicos e católicos conservadores ao bolsonarismo.

Atentamente observa-se ainda que as postagens encontram afinidade com o que se conhece da cultura da internet como o *troll*¹². Por vezes, elas são sádicas, maquiavélicas, absurdas e ultrajantes. Sobre isso Cesarino (2019) explica que a trollagem parece ser ainda um efeito extremo da necessidade de “inovação” constante no contexto de uma competitiva (e lucrativa) economia da atenção nas mídias digitais:

A influência digital do troll vem tanto da fascinação que a quebra de tabus exerce sobre parte dos usuários – pela qual Bolsonaro ganhou a alcunha de “mito” – quanto dos engajamentos negativos por parte daqueles que se sentem ofendidos: nas mídias sociais, o velho adágio “falem mal, mas falem de mim” adquire uma outra dimensão, inclusive algorítmica. [...] Não por acaso, a fama original de Bolsonaro como misógino, racista e homofóbico reproduz ponto a ponto os marcadores da diferença privilegiados pelas políticas de identidade no Brasil e alhures: gênero, raça e orientação sexual. (CESARINO, 2019, p. 541)

O exemplo anterior ilustra o que está presente em muitas páginas assumidamente bolsonaristas que se encontram no Instagram e muitas vezes replicam as mesmas imagens,

¹² Na internet, a gíria derivou-se da expressão “trolling for suckers”, algo como “lançando a isca para os trouxas”. Assim, na rede o termo designa o comportamento para desestabilizar discussões, ou qualquer tipo de comunicação. Em suma, os trolls não defendem uma posição, mas desqualifica quem se posiciona.

com efeito massivo: Presidente sorrindo, vestindo verde e amarelo, e com postura de herói para robustecer os chamados valores morais e favorecer a ordem social.

Afora todas essas observações sobre um perfil com significativo número de seguidores, é relevante destacar a existência de diversas outras páginas, com conteúdo semelhante, e ênfase no patriotismo como forma de expressão do nacionalismo, a corrente de pensamento que valoriza as características da nação.

A conta @meupartidoebr com mais de 42 mil seguidores no Instagram se apresenta em sua biografia como parte do movimento conservador e de direita. Neste ponto, é preciso ressaltar que embora declaradamente conservador, o perfil segue a linha neoconservadora. A ênfase aqui é necessária para que um movimento não seja erroneamente compreendido como sinônimo do outro.

IMAGEM 03 – BIOGRAFIA DO PERFIL @meupartidoebr



FONTE: *Print Screen* do perfil @meupartidoebr, 10/05/2021.

Com base assumidamente conservadora, o perfil é mais um que exalta os símbolos nacionais. Para Carvalho Junior e Carvalho (2019) a retórica patriótica serve como elemento unificador pela facilidade simbólica que proporciona.

IMAGEM 04 – PATRIOTISMO



FONTE: *Print Screen* do perfil @meupartidoeobr, 10/05/2021

Roupas e emblemas em verde e amarelo, brasões, bandeiras, hinos geram um clima de unidade e um ambiente propício à discursos inflamados e emotivos. A imagem anterior (imagem 04) mostra uma sequencia de publicações que recorrem a tais símbolos.

Como se vê, a bandeira do Brasil, e as cores verde e amarela dão o tom das manifestações. Pinheiro Machado e Freixo (2019) destacam que a retórica patriótica é uma das características do bolsonarismo que prega o retorno aos valores tradicionais e critica tudo aquilo que se aproxima da esquerda e do progressismo.

Com relação aos valores morais, a defesa da família tradicional está entre as ideias motrizes do bolsonarismo. Segundo Almeida (2019) esta nova direita, formatada em interpretações doutrinárias da ideologia neoliberal, junta-se a uma direita forjada no fundamentalismo religioso numa batalha para livrar o Brasil de práticas consideradas mundanas, principalmente, aquelas relativas à não preservação da família dita tradicional e seus respectivos valores morais. A imagem (05) ilustra:

IMAGEM 05 – FAMÍLIA COMO PRINCÍPIO



FONTE: *Print Screen* do perfil @meupartidoeobr (Publicação de 22 de dezembro de 2020)

Assim como a família tradicional, o anticomunismo também está entre as ideias dos conservadores. Para eles, a promessa de progresso tem relação direta com os laços sociais sólidos, como vínculo familiar:

Em um mundo de constante mudança, as respostas baseadas em autoridade, na família e em princípios religiosos delimitados oferecem conforto. As incertezas relacionadas à saúde, moradia, educação, desemprego e violência urbana são compensadas com a ideias de pulso forte e de hierarquia. A inclusão social pela via programática estatal parece complexa e difícil de alcançar. Já as respostas que o neoconservadorismo oferecem são imediatas e plenas de sentido. E isso cativa os cidadãos-eleitores, com reflexo na política institucional. (LACERDA, 2019, p. 197).

Basta uma observação simples do *feed* para perceber que as publicações revelam a face mais inflexível do movimento, com postagens que tratam instituições como o Supremo Tribunal Federal- STF – como inimigas

IMAGEM 06 – ATAQUE AO STF



FONTE: Print Screen do perfil @meupartidoeobr (Publicação de 08 de abril de 2021)

Para os ativistas neoconservadores o STF perturba a atuação do presidente Jair Bolsonaro. Esse julgamento tem a ver com divergências políticas, mas também com as limitações e as barreiras da Lei para atender suas pautas. Ora, num contexto democrático, parece inconcebível a defesa de uma ditadura, por exemplo, mas acontece.

IMAGEM 07 – DITADURA MILITAR



FONTE: Print Screen do perfil @meupartidoeobr (Publicação de 31 de março de 2021)

O registro de ato solene para lembrar os 57 anos do golpe militar de 1964, como ilustrado na imagem 07 (acima) revela um aspecto importante: a identificação com o movimento militar. Destaque-se que, para uma parcela dos adeptos do bolsonarismo, que

oportunamente aparecem nas manifestações, a intervenção militar seria suficiente para assegurar a liberdade das pessoas e garantir o respeito a outros valores.

IMAGEM 08 – PAUTA ARMAMENTISTA



FONTE: *Print Screen* do perfil @meupartidoobr (Publicação de 26 de março de 2021)

Para os reacionários mais salientes os militares são vistos como “cidadãos de bem”, heróis no passado e no presente. No entanto, como “nem todos os homens são de bem” esse conservador ativista levanta também a bandeira armamentista (Imagem 08). Não por acaso, o direito de possuir e portar uma arma tem apoio do presidente e de parte do congresso.

Chama atenção neste ponto mais uma característica que parece fundamental à compreensão do Bolsonarismo que é a militarização do Estado e o emponderamento das forças armadas:

Esse fenômeno é complexo, mas precisamos destacar dois elementos. O primeiro é a utilização das forças armadas em operações de segurança pública e um crescente movimento de valorização das posturas militares em assuntos da vida política do Estado. O segundo elemento é um discurso de flexibilização dos Direitos Humanos em nome de melhorias na segurança pública.

Relevante deixar claro que esse processo de valorização das forças armadas e adoção de suas posturas no enfrentamento das questões de segurança pública não é tão recente. Já em 1999 com Lei Complementar 97, o Governo Fernando Henrique Cardoso regulamentou as

operações de GLO, Garantia da Lei e da Ordem. Essa regulamentação foi ampliada em 2010 pelo Governo Lula através da Lei Complementar 136, que tornou possível a ação de “pacificação” realizada pelo, então, Governador Sérgio Cabral no Rio de Janeiro. Postura semelhante foi adotada em 2017 pelo Governo Temer quando sancionou a Lei 13.491/2017, e entregou à competência da Justiça Militar o julgamento de militares acusados pela morte de civis em operações de Garantia da Lei e da Ordem; E em 2018 quando decretou intervenção federal no Rio de Janeiro. (FREIXO; PINHEIRO-MACHADO, 2019).

A resistência às transformações promovidas pela sociedade moderna, como ampliação de direitos individuais e expansão do Estado laico é mais uma faceta do bolsonarismo aqui estudado. É a partir do viés moralista, por exemplo, que as contas bolsonaristas no instagram geralmente tratam temas como ideologia de gênero, valores familiares, aborto, educação sexual, entre outros:

IMAGEM 09 – VISÃO BOLSONARISTA SOBRE DIVERSOS TEMAS



FONTE: Print Screen do perfil @meupartidoobr (Publicação de 10 de fevereiro de 2021)

O perfil estudado condensa o pensamento bolsonarista no Brasil, que a cada dia está mais presente nas redes sociais. O posicionamento contra o aborto, por exemplo, é recorrente em muitos outros perfis, principalmente os que surgiram nesses últimos anos. A conta @movimentoconservador_ que tem atualmente 47 mil seguidores no instagram não faz apenas referência ao assunto, como se posiciona:

IMAGEM 10 – ABORTO



FONTE: Print Screen do perfil @movimentoconservador_ (Publicação de 14 de maio de 2021)

Carregada de uma narrativa bastante assídua nesses perfis estudados, a imagem 10 vai além da questão do aborto que ora se tornou uma questão de fanatismo moral, para criticar também as formas estatais de combate à insegurança. Nesse segundo ponto, a ‘briga’ constante com os Direitos Humanos entra em cena pela da segurança pública dos cidadãos de bem pela a punição severa àqueles que destoam da ordem social.

Mais atentamente é possível “ler” nessa fotomontagem uma resposta às denúncias de extermínio nas comunidades brasileiras mais pobres e vulneráveis. Mais que isso, uma declaração de apoio àqueles que comungam desse pensamento que apoia o militarismo e o justicialismo como saída para a segurança pública, além da violência armada, a pena de morte e o extermínio expresso na máxima – bandido bom é bandido morto (CARVALHO, 2019).

Nesse ponto, os bolsonaristas levantam a necessidade de o Estado Brasileiro repensar questões como a redução da maioridade penal, a revisão da lei do armamento, a lei antiterror, a política de encarceramento, entre outras questões, que ampliam a violência legítima do Estado sobre a população criminoso ou não, sobretudo os mais apartados do universo dos direitos (FELTRAN, 2011).

A imagem anterior está entre as mais de 1.300 publicações feitas pela página @movimentoconservador_ desde 2016. O ano de criação é o mesmo em que a nova direita ganhou projeção com o impeachment da presidenta Dilma. Portanto, não por coincidência, mas certamente por identificação o perfil assume o viés bolsonarista:

IMAGEM 11 – BIOGRAFIA DO PERFIL @movimentoconservador_



FONTE: Print Screen do perfil @movimentoconservador_, 24/05/2021.

Como visto anteriormente os perfis estudados compartilham da característica do nacionalismo. As cores da bandeira na imagem do perfil fazem essa referência. Contudo, vale um destaque para o aspecto nacionalista às avessas:

[...] usa muito as cores da nação – o verde e amarelo – mas adota discursos, exemplos e idolatra outros modelos pátrios, tendo nos Estados Unidos seu objeto de vislumbre. Repete-se assim como na propaganda nazista, o intento do governo para seu povo adotar o “forte orgulho nacional”. No âmbito econômico é exatamente o objetivo não só dos Estados Unidos, mas de todos os países do centro econômico mundial. (SILVA JÚNIOR e FARGONI, 2020, p.13).

A conta estudada apresenta ainda na sua apresentação um link para página oficial do movimento conservador, onde se apresenta, compartilha notícias e convoca membros para filiação.

Características semelhantes são vistas em outras contas, como esta a seguir:

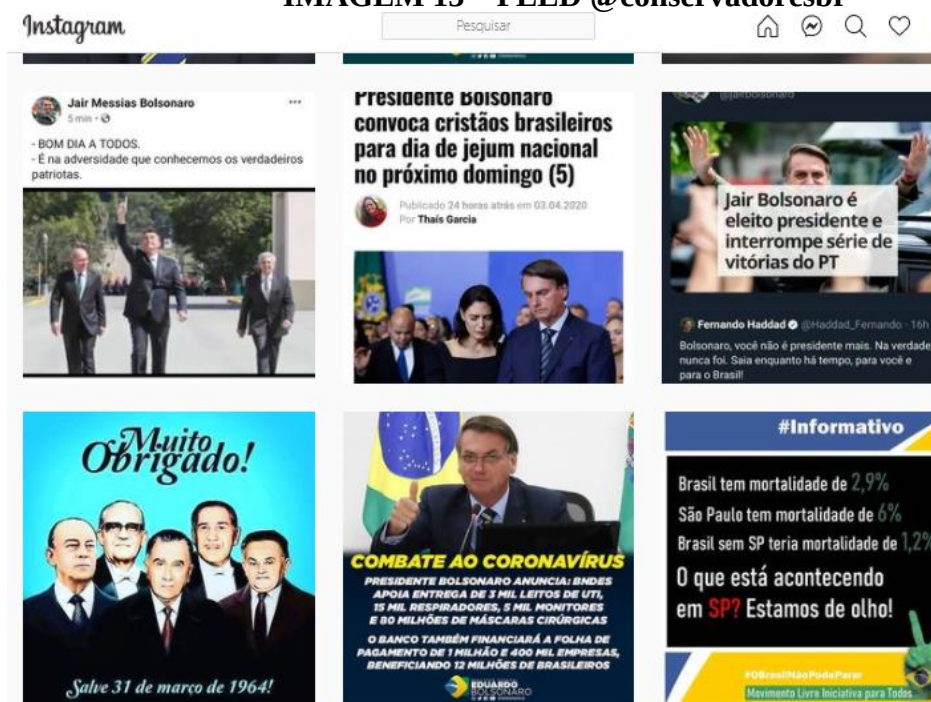
IMAGEM 12 – BIOGRAFIA DO PERFIL @conservadoresbr



FONTE: Print Screen do perfil @conservadoresbr, 24/05/2021.

Com 43 mil seguidores @conservadoresbr se assume como representante dos conservadores no Brasil. Os aspectos religioso cristão e militarista estão presentes na imagem do perfil- um brasão com uma cruz e duas armas – e nos conteúdos das postagens. Com base nisso e numa perspectiva de formatação dessa nova direita no Brasil é possível pontuar a necessidade do movimento conservador de salvaguardar os bons costumes, em meio a práticas intolerantes, com vistas à preservação da família dita tradicional e seus respectivos valores morais.

IMAGEM 13 – FEED @conservadoresbr



FONTE: Print Screen do perfil @conservadoresbr, 24/05/2021.

A imagem 13 apresenta a figura de Jair Bolsonaro em quase todas as fotos. O recorte do feed @conservadoresbr expõe temas recorrentes nesse fenômeno: Patriotismo, cristianização, família tradicional, antipetismo, e a militarização. A referência ao jejum, em um recorte de noticiário, e o agradecimento aos militares que estiveram no governo durante a Ditadura, resumem essa feição conservadora que ora se confunde à bolsonarista.

Nesta perspectiva, pode-se afirmar que o autoritarismo se mostra presente nesse cenário em que vê-se um movimento afrontar os direitos humanos e as conquistas de segmentos historicamente discriminados, como indígenas, negros/as, mulheres, comunidade LGBTQ+; exaltação de torturadores e suas práticas violentas brutais, incluindo reivindicações de retorno à Ditadura Militar.

Ressalta-se, porém, que, nesse cenário agitado da internet, ao mesmo tempo em que são criados perfis de apoio ao bolsonarismo, outros surgem para combater a onda de intolerância, e evidenciar o acirramento entre esquerdistas e direitistas. Embora não sejam objetos desse estudo, os perfis daqueles que denunciam os ideais conservadores também se organizam na internet. Não à toa, pode-se dizer que as redes sociais transformaram-se em arena de lutas e manifestações políticas, por diversas vezes, extremamente sangrenta.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o avanço do neoconservadorismo no Brasil, algumas conquistas democráticas começaram a dar sinais de esgotamento. Comportamentos que pareciam estar consolidados nas primeiras três décadas da CF de 1988, com a pacífica tolerância, como se espera de um Estado Democrático de Direito, parecem não ter mais a devida atenção. A convivência respeitosa entre grupos políticos opositores, a autonomia das instituições, e até a defesa dos Direitos Humanos já receberam sinal de alerta do bolsonarismo.

Esse fenômeno populista de direita cristã, que começou a ser desenhado há menos de uma década, se apresenta em vários espaços, e de forma vertiginosa na internet. Nas redes sociais, aqui exemplificado no Instagram, é possível identificar grupos consistentes de pessoas que não apenas apoiam, como promovem as ideias e manifestam-se para persuadir novos apoiadores.

Observou-se nesse estudo que as publicações sobre temas polêmicos aparecem quase que de forma orquestrada em muitos grupos. Essa dinâmica de distribuição e reprodução das publicações, sejam fotos, vídeos ou outros elementos, tem sido uma característica do movimento bolsonarista desde a campanha eleitoral de 2018, que se formatou nas redes sociais.

Críticas à esquerda, ao STF e à Rede Globo. Valorização da família e cristianização, consagração do patriotismo e empoderamento das forças armadas são temas recorrentes nas contas bolsonaristas. Questões como a regulamentação do aborto, ideologia de gênero, legalização da maconha, entre outros também têm narrativas bem marcadas nesses perfis.

Constatou-se ainda que o movimento político e social estudado vai muito além da figura de Jair Messias Bolsonaro, e representa hoje a formatação do movimento neoconservador no Brasil. E é esse movimento de alto risco que vem inserindo o Brasil em um novo colonialismo, retomando a condição de subordinação aos interesses dos países

centrais, sobretudo dos EUA, ao mesmo tempo em que desmonta os controles democráticos e retoma a marcha autoritária.

Em linhas gerais, a título de considerações finais, o cenário preocupa na medida em que retoma pautas que já não teriam mais espaço na realidade por colidirem com o ideal democrático da Constituição mais cidadã que o Brasil já teve.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Wecio Pinheiro. Estado, ideologia e capital no Brasil contemporâneo: contradições do lulismo e surgimento do bolsonarismo. *Revista Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE - Dossiê O golpe de 2016 e o futuro da democracia*, v. 2 n. 13, p. 13-32, 2018. Disponível em: <<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/cadernosdecienciassociais/issue/view/227>>. Acesso em: maio 2021.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Ética: fundamentos sócio-históricos**. São Paulo: Cortez, 2009.

BOBBIO, Norberto *et al.* **Dicionário de política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BUTTURE, Paula Matoski. **A Comissão da Ordem Social na Assembleia Nacional Constituinte (1987-1988): A Lógica Sócio-Política do Comportamento Parlamentar**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná. Curitiba: 2014.

CARVALHO, Alba. Maria. Pinho de. **Bolsonarismo como fenômeno político no Brasil do Presente: uma composição de risco, um desafio à luta política**. In: SEMINÁRIO VIRTUAL PAPIIT, 2020. Anais [...]. Fortaleza, 2020.

CARVALHO JUNIOR, Natal dos Reis; CARVALHO, Roberta dos Santos Pereira de. **Bolsonarismo e desdemocratização: o alerta nas conquistas de cidadania e consolidação democrática**. Anais do Congresso Brasileiro de Processo Coletivo e Cidadania, n. 7, p. 224-245, 2019.

CARVALHO, A. M. P de.; MILANEZ, B.; GUERRA, C. E. **Rentismo-neoextrativismo: a inserção dependente do Brasil nos percursos do capitalismo mundializado (1990-2017)**. In: RIGOTTO, R. M. et al. *Tramas para Justiça Ambiental: diálogos e saberes e práxis emancipatórias*. Fortaleza: Edições UFC, 2018.

CESARINO, Letícia. **Identidade e representação no bolsonarismo: corpo digital do rei, bivalência conservadorismo neoliberalismo e pessoa fractal**. *Rev. antropol.* São Paulo, São Paulo:USP, 2019.

CUNHA JR., D. **Curso de Direito Constitucional**, 7. ed., Salvador: Editora JusPodivm, 2013

FERREIRA, Guilherme Gomes. **Conservadorismo, fortalecimento da extrema-direita e a agenda da diversidade sexual e de gênero no Brasil contemporâneo**. In: Lutas Sociais, São Paulo, vol.20 n.36, p.166-178, jan./jun. 2016.

FREIXO, Adriano de; PINHEIRO MACHADO, Rosana. **Dias de um futuro (quase) esquecido: um país em transe, a democracia em colapso**. In: FREIXO, Adriano de; PINHEIRO MACHADO, Rosana. Brasil em transe: Nova direita e desdemocratização. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2019. p. 9-24 (Coleção Pensar Político)

GODOY JUNIOR, Daniel de Oliveira. **Controle de Convencionalidade: A Lei de Anistia**. Dissertação. Unibrasil, 2015.

GOHN, Maria da Glória. **Manifestações e Protestos no Brasil: correntes e contracorrentes na atualidade**. São Paulo: Cortez, 2017.

IASI, Mauro (2015). **De onde vem o conservadorismo?** Disponível em: <<http://blogdaboitempo.com.br/2015/04/15/de-onde-vem-o-conservadorismo/>>. Acesso em: 15 abril. 2021.

KELLER, Suéllen Bezerra Alves. **A ascensão do conservadorismo e o esgotamento do projeto Neodesenvolvimentista: Implicações profissionais ao Serviço Social**. Tese de doutorado. PUCRS: Porto Alegre, 2019.

LACERDA, Marina Basso. **O novo conservadorismo Brasileiro: de Reagan a Bolsonaro**. Porto Alegre RS: Zouk, 2019

MELO, Sydnei. Pelo centro, contra a esquerda: evangélicos, economia e política nos debates da Constituinte (1987-1988). **Revista Brasileira de Ciência política**. Brasília: 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-33522020000300210&script=sci_arttext>. Acesso em 28 de abril de 2021.

NORONHA, E. G. **Mudança institucional e a Constituinte de 1988: temas e preferências de empresários e sindicalistas**. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA POLÍTICA (ABCP), 7., 2010, Recife. *Anais...* Recife: Associação Brasileira de Ciência Política, 2010. Disponível em: <http://cienciapolitica.servicos.ws/abcp2010/trabalhosite/visualiza_popup1.asp?IdAtividade=1104>. Acesso em: 2 jan. 2012.

PILATTI, Adriano. **A Constituinte de 1987/1988: progressistas, conservadores, ordem econômica e regras do jogo**. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2008.

SAES, Décio Azevedo Marques. **Cidadania e Capitalismo: Uma crítica à concepção liberal de cidadania**. Revista Crítica Marxista, São Paulo: Unicamp. Nº 16, pp. 09 -38, 2003.

SILVA JÚNIOR, João dos Reis; FARGONI, Everton Henrique Eleotério. **Bolsonarismo: a necropolítica brasileira como pacto entre fascistas e neoliberais. Dossiê: “Consequências do bolsonarismo sobre os direitos humanos, a educação superior e a produção científica no Brasil”**. São Carlos: UFSCAR, 2020. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4533>>. Acesso em: mai.2021.

SILVA, Michel Goulart da. **Os militares Brasileiros e a Grande Mentira**. In: SILVA, Michel Goulart da; SOUSA, Fernando Ponte de. Ditadura, repressão e conservadorismo. Florianópolis: UFSC, 2011

SOUZA, M. T. D. O processo decisório na Constituição de 1988: práticas institucionais. **Lua Nova – Revista de Cultura e Política**, São Paulo, n. 58, p. 37-59, 2003.

SOUZA NETO, Cláudio Pereira de. SARMENTO, Daniel. **Direito Constitucional**. Teoria, História e Métodos de trabalho. Belo Horizonte, Fórum: 2012.

TOLEDO, Caio Navarro. 1964: O golpe contra as reformas e a democracia. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, 2004. Disponível em:
<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882004000100002>.
Acesso em 28 de abril de 2021.